



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (CORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRÁFICO
NA EDITORA L. COELHO BRAGA, 60 - LISBOA

REDACÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
TOAESPORA N.º 531
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANHO 12000 REIS
SEIS MESES 7000
TRES MESES 5000
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS - PREÇO CONVENCIONAL

N.º 117

ANNO

3.º

Quinta feira, 26 de MAIO de 1910

ABANADORES



SILVA E SOUZA

Por mais que se baloicem não abicham o penacho.

Declaração

Por conveniência da administração d'este jornal prevenimos os nossos presados assignantes e leitores, que o XUAO passará a publicar-se ás quinta-feiras.



CHRONICA

Coherencia honrada

A monarchia parece empenhada em destruir se a si propria, ora pela applicação de medidas de violencia que concitam contra ella todos os odios, ora pela descoberta de casos que a envolvem n'uma parte de policia.

Não passa um dia, que digo? não passa uma hora, sem que não rebente como uma granada um novo escandalo monarchico. Foi primeiro a questão Hinton, e ainda vibravam na sala do parlamento as palavras contidas nas cartas do sr. Fernando de Serpa, quando logo surgiu outro conflicto não menos grave e não menos escandaloso: o do Credito Predial. O comprometido é o muito nobre e immaculado sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, do conselho de estado, par do reino, ex-presidente do conselho, gran-cruz e tudo que é possível e relativamente facil ser em Portugal, quando se sobe de rastros a escada do poder.

Pois José Luciano, apesar da sua culpabilidade em tal caso, apresenta-se com toda a desfazetez como o mais louvado dos estadistas.

Claro está que estes factos teem provocado indignação e não ha homem de bem, embora mediocremente homem de bem, que ao conhecer os processos monarchicos não entreabra os labios para deixar sahira esta phrase:

— Que malandros!



Que eu, no meio de tudo isso, não concordo com as diatribes que se dirigem ao regimen. Sou de opinião que o regimen se não procede bem, procede coherentemente. Prova a sua integridade moral. Segue um plano de acção.

Era melhor, porventura, que o regimen alterasse constantemente o seu programma, sendo umas vezes honesto e outras deshonesto, umas vezes zelando os interesses dos amigos e outras vezes não? Se assim succedess e que se diria! Chamava-se catavento ao regimen, negava se-lhe a energia.

Como actualmente succede, não! O regimen é sempre a mesma coisa! Procede sempre de identica forma. Lê inalteravelmente pela mesma cartilha. Ha corrupção? Ha escandalos? Ha abusos?

Ha.

Mas é sempre a mesma coisa. Não

ha um acto bom a manchar aquelle concertant ede abusos.

E o sr. José Luciano...

Então esse homem, ao fim de cincoenta e tantos annos de vida politica, com os pés para a cova, desprezado pelos homens honestos, é que devia mudar de forma de vida?

Seria a sua morte immediata.

Não! José Luciano deve morrer como viveu: firme nas suas irreductiveis opiniões de delapidador dos dinheiros publicos e particulares.

Se o contrario fizesse daria a impressão de um homem da sua idade que, tendo uma vida intransigentemente honrada, seis mezes antes de morrer roubasse um relógio de nickel.

Não! José Luciano será coherente e a mesma coherencia animará as hostes do regimen.

José do Valle.



TIRO AO ALVO

A um guarda livros

Lá estás n'uma tramoia algo encravado
Apanhando talvez medonhas cargas
Quando afinal só tens as costas largas
Para cubrir quem foi o mór culpado.

Não sabemos se estás ou não irado
E se tens para alguém phrases amargas,
Ou se com teu silencio tu embargas
O inquerito justo ao teu estado.

Mas olha que se calas a verdade
Para encobrir alguém que tenha fama,
Por deferencia ao nome ou á idade,

Ninguem o sacrificio te proclama
E quando houver pra ti severidade,
Não te queixes!

Depois... chora na cama!

JULOR.



Afinal a terra já foi no rabo do cometa ou ainda ha de ir?

Digam isso á gente srs. Astrologos para a gente pôr o oculo a geito.



Dizem de Figueiró dos Vinhos que por causa da eleição da mesa da irmandade dos Passos lá da terra já lá está uma força de infantaria.

Calculem que santa mansidão christã mostram os carolas.

Vade retro!



EPIGRAMMA

Dizem que vae-se o Beirão
E que sobe o Wenceslau,
Que se achata o narigão,
Ficando em fóco um marau

Fica a mesma a situação
Mas muda o homem!...

.....E' bem mau.

JANOTA.

IMPOSSIVEIS

—Saber se a razão que levou a Companhia Carris a não pôr carros de Alcantara depois das 2 horas.

—O sr. Fernando Lacerda terminar os assaltos aos clubs recreativos.

—Abrir o Theatro Avenida com a companhia de verão.

—O actor Augusto Martins deixar de usar um botão de punho no peitillo da camisa.

—A Cordalia Reis parar uma semana n'um theatro

—Apparecer a Salada de Alface do nosso collega Barbosa Junior.

—Os espectaculos da Feira de Alcantara começarem á hora marcada.

—Apparecer o celebrado e mil vezes fallado inquerito á insanitaria.

—Crescerem os pêllos ao pelludo deputado Pinto da Motta.

—O Beirão resolver-se a cahir.

—O actor João Gaspar deixar de ser o José Ricardo... da trama.

—Acabarem de apparecer jornaes theatraes.

—Saber-se quando vem a rainha para o radioso.

—Saber-se em que mãos está a massinha desfalcada no Credito Predial.

—O Jayme Henriques dirigir as corridas ao contento de todos.

—Resolver-se a questão Hinton.

—Saber se onde foram parar os ligorios da Liga do Carapau.

—O Marquez de Franco cortar o cabelo.

—Os homens das bicycletes repararem nos transeuntes.

—Os garotos dos jornaes pronunciarem a palavra *supplemento*.

—O Branco, agente negro, acabar de praticar as suas costumadas proezas.

—Apparecer bengala mais grossa do que a do Baptista Diniz.



LERIAS

Já ninguem tem medo ao rabo
Do cometa maganão,
Que do mundo não deu cabo
E d'esta vez o diabo
Achatou como um poltrão.

Agora o grande cometa
Dos destroços importantes
Rei da chalaça e treta
E' o tal velho jarreta
Da rua dos Navegantes.

E' quem no Hypothecario
Sempre co' a ronha apurada
Fez ao definhado erario
Um destroço extraordinario
Com a sua rabanada,

E' esse o velho cometa
Dos mais finos e farçantes
A pedir chalaça e treta
O velho audaz e jarreta
Da rua dos Navegantes.

OSCAR.



O dr. Almeida Azevedo ainda não se agarrou ao nosso Xuão.

Pois é pena, porque devia variar depois de se ter agarrado a tanto Zé.

Tribuna doutrinaria

A monarchia e a questão eleitoral

O regimen monarchico, que para gaudio de *Lucianos, Serpas & C.^a* ainda hoje nos governa, manifestou sempre o mais criminoso desdém por tudo que de algum modo dignificasse o povo portuguez, tendo unicamente o vivo e permanente desejo de lhe cercar a pequenissima parcella de liberdade que elle ainda hoje goza não se recordando os seus partidarios e o seu representante que se hoje occupam os logares que desempenham foi porque o povo farto de despotismo, cansado de soffrêr tantas affrontas sem um movimento de rebeldia, se revoltou por fim contra o regimen que o sujeitava á tyrannia e implantou então a monarchia constitucional julgando ingenuamente que esta lhe daria a liberdade a que tão ansiosamente aspirava. Enganou-se.

Em vez de substituir o existente pelo regimen honrado e liberal que desejava, substitui-o por outro que uzando appellido diferente não deixa de ser irmão gêmeo do antecedente.

E por isso igualmente elle praticou grandes crimes como o seu predecessor até que chegou ao atoleiro de infamias indignas cujo conhecimento desperta a attenção do mais indifferente e faz rugir de colera todos os que anceiam pelo desmoronamento d'este throno carcomido que mesmo nas convulsões de moribundo tenta apossar-se do ultimo real do povo e esmaga l'ò para todo o sempre, collocando-o sob a pata ferrea do estrangeiro. Entre outros problemas que merecem cuidadosa attenção nos outros paizes e que no nosso são lançados ao maior desprezo figura o problema eleitoral, *cavallo de batalha* de quasi todos os governos ao apresentarem-se nas camaras mas immediatamente lançado para o cesto das coisas inopportunas. E' que a monarchia só pôde servir uma lei, como a actual, que entrega nas mãos do cacique todo o poder eleitoral collocando-o ao abrigo de leis que o punissem, e se o faz é porque o povo esquece que o direito de votar conscienciosamente é um dos primeiros deveres do cidadão pois de contrario torna-se cúmplice de todas as traquibernas governativas. E' esse devêr que temos a obrigação de lhe recordar ou de lhe ensinar pois que de outro modo nunca seremos uma nação civilisada, progressiva. Hoje nas ruas de Kiel, Berlim, Halle e Frankfort o povo bate-se, mata e deixa-se matar seguindo o exemplo do de Gand e Bruxellas em 1898.

O direito de suffragio puro e simples, direito que deve ser reconhecido a todos os cidadãos faz com que o operariado allemão prepare a greve geral politica. Duas grandes revoluções do seculo XIX, uma na Inglaterra e outra na França tiveram como base as reivindicações do povo em materia de suffragio. A de Inglaterra a «*revolução cartista*» quasi sem sacrificio de vidas e a de 1848 em França sangrenta em que o povo começou gritando «*Viva a Reforma*» e terminou gritando «*Viva a Republica*» derrubando a monarchia dos Orleans e instituindo o suffragio universal. Ha onze annos que na Belgica e na Allemanha a questão eleitoral reveste um aspecto gravissimo. Quando isto succede lá fóra, entre nós, nas provincias, ao falar-se de eleições pensa-se logo no carneiro com batatas. E' que para a monarchia todas as questões, todos os problemas são resolvidos, e tem o principio na barriga e a questão eleitoral não podia fazer excepção.

Porém tudo isto está a proposito d'um paiz tão *adeantado* que realisa concursos de papagaios quando lá fóra se fazem concursos de aeroplanos.

Leão Grave.



Ainda as cartas!

Essas celebres cartas tão falladas
D'esse grande negocio repellente
Tem posto cabecinhas esquentadas
E tem dado no gôto a muita gente...

Os ministros de caras relaxada
Inda estão no poder alegremente
Co' as suas algebinhas esquentadas
Do dinheiro do Zé, que isso consente...

Ora bolas p'ra toda essa vil corja
E p'rò Bacoco, auctor da grande forja
De fabricar ministros aos milhões.

Até que enfim chegou o grande dia
Do Zé-Pagante vêr que a monarchia
E' capinha p'ra muitos intrujões!...

ZÉ ILHEU.



Grupo Excursionista José do Valle

Um grupo de dedicados propagandistas querendo prestar homenagem de respeito e admiracao ao nosso querido camarada José do Valle, denodado luctador do Livre Pensamento deliberou fundar um Grupo Excursionista com o seu nome.

Foi uma louvavel ideia e uma gran obra de justiça, que já ha muito tempo devia ter sido posta em pratica.

Felicitando os corpos gerentes de tão prestimosa collectividade, que são nossos amigos sinceros batalhadores desejamos todas as prosperidades para a nova associação democratica.



Ferros Curtos

Ficámos tristemente surprehendidos ao saber, que este nosso distincto collega theatral terminava a sua publicação.

Ao nosso illustre camarada Leandro Navarro renovamos as nossas homenagens de respeito agradecendo penhorados as deferencias que dispensou ao nosso jornal.

Os dois cometas

Pois se o nosso Zé é assim, que se lhe ha-de fazer?

Então não andava tudo para ahi a tremelicar com medo do cometa, e afinal, no dia em que diziam que elle envenenaria a terra com os gazes pestilenciais do seu reverendissimo rabo, nem sequer foi visto, coitadinho!

Que refinadissima calunia levantaram ao pobre cometa! Mandem-lhe agora pedir desculpa de mau juizo que fizeram d'elle; assim o aconselha a boa civildade.

Ah! Zé Pacovio, que has-de selo eternamente!

Pois tu não vês que o teu verdadeiro e flagellador cometa de agora, e de todos os tempos, não é o de Halley mas sim o dos Navegantes?

Esse é que te tem trazido toda a vida asfixiado nos gazes da sua rolnha!

Ora imagina tu, a differença que existe entre os dois no tocante ao perigo, que d'elles poderá advir:

O cometinha de Halley, coitadinho, só nos visita, segundo os astrónomos, de 76 em 76 annos e a sua accção, como viste, bem longe de ser perigoza, até nos proporcionou uma noite de pagodeira, na altura. E o outro, o dos Navegantes? Esse então, como sabes, não nos visita de 76 em 76 annos, mas em compensação, ha 50 *immaculados* que anda a rotativar sobre nós e sem haver meio de nos vermos livres d'aquelle estupor!

A ultima proeza do seu rotativar activo sobre a nossa órbita, e por signal bem funesta, foi o ter atravessado com a sua cauda, e não sei se com mais alguma coisa, a pobre Companhia do Credito Predial que deixou por lá tudo tudo envenenado, asfixiado, atrapalhado e roubado!

E não haver um elixir qualquer, anti-cometal, que desse cabo d'aquelle maldito!...

Lá o haver, ha; mas parece que ha receio de fazer uzo d'elle.

Agora dizem que o doutor Moreira Junior é quem mais se tem aproximado d'esse tal cometa dos Navegantes para lhe observar o rabo, dizem, é o resto.

Caramba! que limpinha atmosfera ha-de ter aspirado o pobre doutor! Eu dava-lhe de conselho que se occultasse por debaixo da cauda e o seringasse.

STYL



Torna a pensar se em transformar a *municipal* em guarda civil.

Ao menos apanhamos o *peixe espada* com civildade.

Obrigadinhos e recommendações a familia.



O ex-irmão Heche vae começar a chamar as mulheres por causa das associações secretas.

Os homens já lá foram todos.

E' unico o espartissimo juiz.

O VERDADEIRO COMETA



COMETA
D'HALEY

COMETA DA LEI

UNHAS
ABUNCAS

UNHAS
ADUNCAS

PORTUGAL

SILVEIRA SOUZA

O de HALLEY já se raspou, mas ficou o da LEI que temos que gramar por força.

Gargalhada

O velho *Bacoco* annunciou ás lusas gentes que ia aposentar-se retirando-se á privado onde ha muito devia estar.

Annunciou, mas a *fitá* parece que ficou transferida para quando se annunciou, se é que não fica sem effeito por qualquer motivo imprevisto.

Pudera!

«O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito o maganão...»

O *Bacoco* tem sido sempre muito fiel devoto do vil metal e custa-lhe tanto deixar o dinheiro que não ha maneira de se resolver a ser coherente.

A's vezes eu julgo e penso
Que tem um pouco de senso
E quer a mão emendar,
Mas ao ver o dinheirinho
Fica logo *perdidinho!*...
E' tão fino o seu t'lintar...

Toda a gente sabe que os actores, jornalistas e empregados de redacção saem tarde dos seus empregos e só tardissimo podem ceiar

Pois a *linda* policia da moralidade *fora d'horas* lá anda agora n'uma azafama a multar quem encontra a comer depois das duas da noite.

Não será isso a salvação das instituições nem da patria, mas parece que convem immensamente ao arruinado cofre das multas, causa unica de tanta moral... de contrabando.

Se tratassem d'outra cousa não seria melhor?

E' um caso muito arisco!
Que merece muitos: fóras!
Não se comer um petisco
Em batendo as duas horas.

Sahir qualquer do theatro
E passar fome damninha,
Porém em batendo as quatro
Ir contente p'r'a ginginha.

Esta é das boas!

No commando do corpo dos bombeiros appareceu esta hilariante e cerebrina ordem:

«Communica-se que, em ordem n.º 206, s. ex.º o sr. commandante do corpo de bombeiros manda suspender a saída de material e compareaça de pessoal da 1.ª secção de voluntarios até resolução superior.»

De forma quando houver um fogo violento os voluntarios da 1.ª secção tem de estar de braços cruzados dizendo uns para os outros:

— O' rapazes, deixem arder por conta do sr. commandante!

E levanta-se um padeiro altas horas da noite!!...

Ha tanto factó singelo
Lá entre a gente de farda
Que está a pedir Bombarda
Ou capacete de gelo!

Queixam-se-nos alguns feirantes e habitué da feira de Alcantara que a policia ali anda vexando toda a gente com rusgas injustificadas, prendendo egualmente as pobres mulheres de vida facil.

E' escusado reclamar porque é inutil.

Na sua furiosa mania de prestar *servicos* a rica *prenda* polliceira apanhou a monomania da *moralidade* e não ha maneira de a prender mais curta.

Nem as feiras escapam!...
Bolas!

Com leis tão parvas e tontas
Já parece que nas feiras,
Querem ver resar nas contas
Qual n'um convento de freiras.

Em vez de pandega infrene
Com vinho e boas pequenas
Querem que se ouça um lausp'renne
Té-Deums, missas ou novenas!



JULIO DUMONT (Orlando)

(*Cujo anniversario passou no dia 23*)

Um anno mais passou, que madureza,
De pezames remetto o meu cartão,
Das profundezas cá do coração
Te mando sentimentos com tristeza ..

Tu és dos grandes vates a lindeza
A joia de mais preço e estimação,
Alegre, galhofeiro e brincalhão,
Da mais bella hortaliça uma belleza ..

Ter's feito, pois mais annos foi tolice
Que te poz bem pertinho da velhice,
Mais branco, mais jarreta, mais demente...

Não contes nunca mais anniversarios,
Que os annos são traidores, perdularios,
Mas vive, meu *unhaca*, eternamente!...

REI LUSO

Passes de... Peito

Por se encontrar gravemente enfermo o nosso camarada de redacção José de Mesquita (*Zé da Herdade*), que tem a critica taurina a seu cargo, não podemos publicar hoje esta secção.



O joven rebento da *radiosa mocidade* lá foi até Paris, distrahir as paixões na volta do funeral do rei Eduardo.

Mostra que tem o espirito nacional. Paris, para elle, foi o Manoel dos Passarinhos dos que vão acompanhar alguém ao Alto de S. João.



A companhia dos electricos resolveu só pôr carreiras até á uma da noite.

Tambem dariam em moralistas de pacotilha os homensinhos de Santo Amaro?

Teem bojo para isso.



Viva a pandega!

Com que então ainda por Paris seu bregueirão?!...

O pandego depois do enterro foi alliviar as maguas para as hortas!

PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO

Inauguração das

TOURADAS NOCTURNAS

Brilhante illuminação a luz electrica

10 — TOUROS — 10

Pertencentes ao lavrador Paulino da Cunha e Silva

Espadas

Diego Rodas (*Morenito de Algeciras*)

e

Julio Gómez (*Relampaguito*)

Cavalleiros

José Bento d'Araujo e Eduardo Macedo

Bandarilheiros

Os nossos principaes artistas

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º touro, para José Bento de Araujo.
- 2.º, para Jorge Cadete e M. dos Santos.
- 3.º, para Francisco Xavier e R. Thomé.
- 4.º, para Eduardo Macedo
- 5.º, para o *espada* *Morenito de Algeciras*.

INTERVALLO

- 6.º touro, para José Bento d'Araujo.
- 7.º, para Jorge Cadete e Ribeiro Thomé.
- 8.º, para o *espada* *Relampaguito*.
- 9.º, para Eduardo Macedo.
- 10.º, para M. dos Santos e F. Xavier.

Os srs bandarilheiros são obrigados a cumprir o regulamento da Empresa que determina que o trabalho de bandarilhas seja feito SAHIDA POR SAHIDA.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

A RIR...

Isto é espantoso, pyramidal, in-credível!

Somos um povo sem brios no seu logar, sem tesura, sem altivez!

Pois vocês não repararam ainda nos *honrados* do syndicato de Santo Amaro, que põem e dispõem a seu bello prazer de todos nós, que pagamos e não bufamos, que aparamos as reverendissimas patifarias do regimen e dos seus servidores e não protestamos?

A Companhia Carris de Ferro, entidade magnanima e dominadora resolveu não pôr carros de Alcantara para Lisboa depois da 1 hora da noite...

Ora isto parece impossível!

E' unico, absolutamente unico!

Então os pobres, que não andam a gosar nem a divertir-se, que trabalham como uns negros na Feira de Alcantara, seja nos botequins, nos animatographos, nos theatros, não tem direito, por isso que encham os bolsos aos syndicateiros, a virem de carro como os demais cidadãos?

Os feirantes não são igualmente filhos de gente casada, ligada á *facia* da Santa Madre?

Bem sabemos que, n'esses carros ha abusos de individuos despreocupados, que se divertem a seu modo um pouco brutal e inconvenientemente talvez, mas isso de maneira alguma pode servir de pretexto para se prejudicarem os necessitados que ganham a sua vidinha honradamente garantindo o pãozinho ás suas familias!

A attitude do famoso syndicato n'esta questão faz-nos lembrar a logica de certos *thalassas*, que referindo-se aos que não commungam nas suas erroneas doutrinas, exclamam desdenhosamente:

—Oh! os republicanos, que indecentissima malta de ignorantes!

Então pelo facto de haver cem, duzentos ou mil republicanos ignorantes, segue-se que o Partido Republicano seja composto de gente que não sabe o A. B. C.

E' o caso sem tirar nem pôr...

Ha uns poucos de individuos que veem no carro das 2 horas de certo modo inconvenientes não é verdade?

Pois que se proceda de modo a evitar essas inconveniencias e disparates, mas que se não obrigue os pobres feirantes a virem áquella hora da noite, muitas vezes com a barriga a dar horas, desde Alcantara até ás suas habitações!

O povo que paga deve **exigir** á Companhia Syndicateira essa regalia justissima!

Basta de submissões e de capilé nas veias!

A Camara eleita pelo povo tem poderes para fazer entrar na ordem essa sociedade de estrangeiros!

E' demais!

Ou vae... ou racha!

O' Lacerdinha das molduras, quando te decides a tomar juizo?

Olha, que já não é sem tempo!

Então, que pouca vergonha é essa de prohibir as batotas que não estão recommendadas e deixar funcionar livremente as batotas-conselheiras?

Então isso são coisas que se façam, ó velhinho?

De uma porção de tavolagens sabemos nós, que trabalham activamente nas bochechas da auctoridade, sem o protesto das auctoridades assaltantes!

Se as *duqias* e os *plenos* quizessem falar!...

Só queriamos uma corôa por cada auctoridade, que vae arriscar o seu tostãozinho modesto!

Iamos apostar dobrado contra singelo em como passam a vida nos seus gabinetes do ministerio do reino e do Governo Civil agarradinhos com unhas e dentes ao Methodo Dolivães!

Tambem não é caso para grandes espantos.

Se isto está tudo de pernas para o ar!...

Salta Bombarda para todos!

Só a collete de forças e a chibata! Irra!

BISTURI.



A um Bacôco

Bacôco meu cruel que te perdeste Agora na tramoia predial, As trapalhadas que por lá fizeste Irão custar-te a menos de *real*.

Ahi no teu solar dos navegantes Aonde muitas coisas tens tramado, Vaes tendo os teus momentos cruciantes Das trapalhadas vis que tens usado.

Essa estrella que outr'ora refulgente Guiava o teu prestigio, o teu valor, Apenas já se vê no Oriente Bruxolear sumida, sem fulgor.

O fado que o teu signo te marcou Cumprir-se ha, embora isso te custe, A tua omnipotencia baqueou, Cessaram os ardis do teu embuste.

Se fosse crível ver-te arrependido Do teu passado vil, todo espertezas, Morrias de remorso, estarrecido, De tantas porcarias e villezas.

O coração que habita no teu ser Verias denegrido, atrophiado, A' força de mentir e preverter; Assim tem sido sempre o teu passado.

STYL.



Theatradas

A semana passada houve um feriado pela morte do monarcha inglez.

N'esse dia os felisardos que não trabalharam, emigraram até ás hortas apesar do dia não estar lá muito de appetecer.

E' uma maneira como qualquer outra de manifestar sentimento.

Aproveitando essa *cabula* tambem desandámos para o Manoel dos Passarinhos em companhia da visinha Andresa que já refeita do susto do cometa nos sahio uma pandega de trez assobios.

Foi uma *fitá* verdadeiramente colossal. Bebemos, comemos e etc., etc.

O resto comprehende-se. Com a cabeça pesada, a bocca a saber a ferros velhos e o olhar esgaseado dos grandes «arrelampamentos» só demos por nós meio dia immediato.

A' noute fomos distrahir as ideias para o

D. **Amelia** onde a companhia de zarzuela está em pleno successo.

Pilar Marti e Amalia Campos trazem mesmo doudinhas as cabeças dos espectadores.

A revista *A's armas* que se representa na

Trindade agradeu em cheio porque apresenta novidades e espirito sendo ao mesmo tempo uma verdadeira revista de critica.

E' claro que não deixámos de ir ao

Principe Real ver o quadro novo da revista *Sol e Sombra* que se intitula o *Hotel do Lagarto*.

A Andresa gostou immenso de ver o lagarto da Penha e diz ella que apanhou uma barrigada de riso. Que a barrigada seja d'isso e não de qualquer outra coisa mais indigesta!

Como a maré vae propicia para cousas novas tambem na

Rua dos Condes subiu á scena a magica de Celestino da Silva *A herança da fada* com musica de Luz Junior e um scenario deslumbrante.

Não vimos ainda o que faremos esta semana, mas estivemos no

Music Hall onde a revista *Ferros Curtos* do nosso amigo Arriegas o espirotoso *Rei Sagara* que sem favor se pode dizer que foi um successo.

Tem quadros originalissimos e boa *piada* sem obscenidades nem descabros.

Abriu novamente o

Paraiso de Lisboa com uma companhia de variedades de que faz parte o nosso amigo Silva Carvalho o distincto Frégoli portuguez e a bailarina hespanhola *Amparito*.

Para tomar um pouco de vento na cachimonia nada ha melhor do que a

Feira d'Alcantara

Depois de um copo na antiga barraca das faturas do Julio e de um café na barraca da Maria José appetitece logo ir ao

Lisbonense ver o *A ultima hora* ao **Chalet** assistir á revista *A ver navios* e tambem á pequena revista *Dá me a conta* que o Daniel Alves leva no

Estrella d'Ouro e que é das boas.

Continuam as sessões animatographicas no

Royal Cine Palais e nós continuamos a andar na pandega com a visinha Andresa e a não ter juizo mesmo nenhum.

Até já temos rogado mil pragas ao maldito cometa que não nos reduziu a pó, terra, cinza e nada, na pittoresca phrase de um ratoão que nós conhecemos.

Mas nós havemos de morrer um dia e então é que o leitor amigo deixa de atuar esta lenga-lenga das *theatradas*.

SECRETARIO.



Grande Salão dos Anjos

Continua em scena n'este salão com grande successo a applaudida satyra *Revista... em casa*, em que os apreciados actores Augusto Martins, João Rebocho e Alberto Ferreira tem magnificos papeis.

As populares actrizes Perpetua Viegas e Lina Sant'Anna continuam a ser festejadissimas no seu variado e interessante repertorio.

O Grande Salão dos Anjos é um dos mais confortaveis animatographicos de Lisboa.



MEMORANDUM UTIL

Alfayateria Prestes. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

REVOLTA

Phamphleto de indisciplina e critica social

Redactores: José do Valle e Alberto Barbosa

PREÇO 20 RS.

A SAHIR:

Tortos e Direitos



Dr. E. M.

Oa tem o bom leitor um direitinho
Sincero liberal, audaz, fremente,
Que é pena ser ferrenho dissidente
E não seguir a crença do Povinho.

Na trapalhada Hinton pôs caladinho
O ministerio tolo e repellente
Pela attitude energica e valente
Que impediu de vingar esse *arranjinho*

Defendendo a valer a causa publica
Preferiu ao dictador uma Republica
Em prol da salvação d'este paiz.

E' bem um paladino da Verdade
Com tal dedicacão, fidelidade,
Que até parece o velho Egas Moniz! . . .

Nel Luso

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO
Objeto pelo uso do
Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

GRAPE-NUTS
AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑA

Estedes & Anahopy — R. de S. Nicolau, 71, 2.º

MARIO MELLO

AS PROGRESSÕES DOLIVAES
E **A ROULETA**

Demonstrações theoricas e praticas
36 unidades de lucro em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS—PREÇO 600 REIS
Deposito: VEROL & C. - 134, Rua Augusta, 136—LISBOA